

# ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,

## GAZETA MENSAL

### DE MEDICINA, CIRURGIA, E SCIENCIAS ACCESSORIAS.

O Archivo Medico Brasileiro publica-se todos os meses; consta cada numero de 24 paginas ou 48 columnas.

Sómente subscreve-se por anno pela quantia de 8\$ rs. para a Corte, e 10\$ rs. para as Provincias, pagos adiantados.

#### SCIENCIAS ACCESSORIAS.

##### BOTANICA.

###### APOCYNEA.

GEISSOSPERMO DE VELLOSO. (GEN. NOV.)

Tabernæmontana laevis.  
Vallesia. . . . .

Dei a este genero o nome de Geissospermo, tirando-o da disposição das sementes.

GEISSOSPERMUM VELLOSII. (GENUS NOVUM.)

Vell. Flor. Flum.  
Riedel. Man. do Agr. Bras.

Genus hoc Geissospermum vocavi a seminibus imbricatis.

###### NOMES VULGARES.

PÃO PEREIRA.  
Pão forquilha.  
Pão de pente.  
Camará de bilro.  
Camará do mato.  
Canudo amargoso, etc.

Arvore de grande altura; casca grossa, profunda, e irregularmente gretada, na parte suberosa,

Arbor procera : cortice vix novellis laticescenti, annosis caulibus humidulo; 4—5—li-

#### VARIEDADES.

#### CRONICA.

A escolha dos livros que constituem a bibliotheca de um joven medico é a prova mais cabal da tendencia do seu espirito, do gosto litterario, e da natureza dos estudos, a que elle se dedica. Não pareça cousa de nonada esmar deste geito o valor de cada professor, aquilatando-o pela inspecção de sua bibliotheca. Dizia o escriptor francez Mr. de Jouy que era este o meio mais acertado para avaliar o caracter das pessoas, que são da nossa particular estima. Cada vez que visito algum collega meu, procuro, peço, e

chego-me sempre ao retiro ou gabinete, em que elle estuda, pois não lhe faço a injuria de pensar que elle seja desprovido de livros. Nunca me arrependi de minha resolução; encontrei sempre os classicos, e achei muitas vezes uma collecção de obras de medicina e cirurgia, que certamente haviam de dar mui satisfactoria opinião do meu collega. É mister confessar que muitos facultativos allegam, com certo alarde, fallecer-lhes o tempo no meio do turbilhão de doentes, que os assoberbam, e desculpam-se de não folhearem os periodicos scientificos, cujos são assignantes, toda a vez que em conversa acontece tocar-se em qualquer topico dos mesmos, dizendo não haverem vagar para os lerem. Certo, não se lembram elles da sentença do sabio Zimmermann, que repetia sempre « QUE O MEDICO MAIS DEDICADO A CLINICA ERA UM MEDICO PERIGOSO, SE POR VENTURA NAO ERA AMIGO DA LEITURA. » O medico, que não lê, olha sem perceber, e chega ao cabo de sua carreira tão ignorante, como era no principio della; elle conseguirá o talento de entregar á natureza uma enfermidade, que teria curado, se houvesse aprendido a conhece-la.

que tem algumas linhas de espessura; o liber consta de grande numero de folhas, que se separam sem muita dificuldade, e tem uma cor de ochre amarella; perfazendo tudo a grossura de 4 a 5 linhas, isto é, na casca dos troncos antigos, sendo nos novos mais delgada, e menos gretada; é humida, e não lactescente: nas extremidades porém dos ramos novos ha uma seiva leitosa; dotada de um amargor sem mistura de adstringencia apreciavel.

Ramos tortuosos, copados; raminhos dichotomos, (raras vezes trichotomos) com as divisões espalmadas horizontalmente, longos, flexiveis, cobertos de um tomento pardo, caduco.

Folhas alternas, patentes, e distichadas nos ramos por causa da direcção horizontal destes, que por isso tomam a apparencia de palmas: peciolo curto, de 2 a 3 linhas, sub-canaliculado: limbo oval-lanceolado, de 2 a 3 pollegadas de comprido sobre 1 a 1 1/2 de largo; agudo na base, na ponta longamente acuminado; margem inteira, ondizada; membranoso, sub-coriaceo, lustroso, glabro, conservando apenas alguns restos dos pellos, que o cobrem abundantemente nos renovos; penninerveo, nervuras pouco prominentes nas duas faces.

Sem estipulas.

Flores pequenas, de cor parda, sem cheiro; reunidas em racimos extraxillares, muito mais pequenos que as folhas.

Pedunculo angulosos, mais, ou menos dividido: divisões curtas, cada uma munida de uma bractea aguda, caduca; tudo coberto de pellos deitados assetinados de uma cor cinzenta escura, um tanto bronzeada.

Calyx monosepalo, persistente, sem glandulas: tubo curtissimo; limbo 5 = partido; lacinias agudas erectas, muito mais curtas, que o tubo da corolla, um pouco sobre-postas lateralmente no botão: tudo coberto por fóra dos mesmos pellos do pedunculo.

E visto que estou agora fallando do gosto litterario, e das preferencias medicas, não deixarei passar o ensejo sem apontar o privativo amor que nos leva a abraçar tal remedio, e votar-lhe uma apaixonada inclinação; cousa é esta que se observa em todas as épocas e paizes. Por ventura será isto uma condição inevitável da pratica medica? A este assumpto refere a historia casos muito curiosos; Sydenham recebia o opio, e dizia que sem elle não poderia praticar a sua arte; Alibert era apaixonadissimo do enxofre; Broussais trazia constantemente a mucosa gastrica dos seus enfermos enfunilada em um rio d'agua de gomma. Entre nós, vai-se tornando proverbial o dito do Conselheiro Picanço — «cama, caldos, camomilla.» O Cirurgião João Alvares Carneiro era muito affeicoado á mistura salina simples; o Lente da Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, que traduziu a materia medica de Cullen, Mariano José do Amaral, não se esquecia nunca do seu cozimento de Lewis; José Maria Bomtempo não largava mão do Leroy: e se procurar agora o gosto exclusivo dos facultativos do presente, então direi que um amigo meu não se afasta em nem-

neari crassitudine, profunde, et irregulariter rimoso; stratis libri facile dissolubilibus, ochræ colore tinctis, pura amaritudine pollutibus.

Rami tortuosi, patuli; ramuli elongati, flexibles, dichotomi, (raro 3—chotomi) lateraliter divergentes, tomento cinereo primum conspersi, denum glabrescentes.

Folia alterna, patentia, disticha ex ramulorum positione; quamobrem palmæ formiam simulant isti: petiolo 2—3 linearis, subcanaliculato: limbo 2—3 pollicari longitudine, 1—1 1/2 — latitudine; oval-lanceolato, basi acuto, apice longe acuminato, margine integro, undulato; membranaceo-coriaceo, glabrescenti; in ramis novellis pilis sericeis, cinereis, undique denso obducto: nervis pinnatis, utrinque prominulis.

Stipulæ nullæ.

Flores minutæ, ex trichismo cinerei, inodori, racemosi; racemis extraxillaribus, foliis multo brevioribus.

Pedunculus angulosus, indeterminate divisus: divisuris brevibus; singulis bracteola acuta, caduca suffultis. Omnia pilis sericeis cinereo-fuscis conspersa.

Calyx monosepalus, persistens, eglandulosus, extus eodem trichismo pedunculi cooperatus: tubo brevissimo; limbo 5 — partito; laciñis acutis, erectis, tubo corollæ multo brevioribus: aestivatione sub-valvata.

um caso do uso do chá de folhas de laranjeira da terra; conheço outro, que, sem mais olhar, pega na penna, e lá vai a pauacá, que anda na berra, o indispensavel e milagroso iodureto de potassium. Estas preferencias cegas estou que muitas vezes trazem descredito á nossa profissão. Se cumple fugir da polypharmacia, se é crime imitar o facultativo alemão, que no Rio de Janeiro zomba da humanidade, e das leis, receitando exageradas doses de substancias toxicas, e muitas vezes formulando medicamentos incompatíveis; tambem é ridiculo e nocivo adoptar uma unica receita para o desempenho de nossos trabalhos clinicos, pois deveriam lembrar-se os medicos do preceito dos cirurgiões — *toto, cito, et jucunde* —, fugindo igualmente das temerosas fórmulas da idade media, e das singelas aguas, que a clinica contemporanea prescreve a mãos largas.

Se leremos a historia da nossa arte, encontraremos o exemplo do Medico do Imperador Augusto, Musa, que receitava unicamente as aguas do Tibre, o que lhe havia merecido a alcunha de *Medico d'agua fria*. O mesmo doutor Sangrado do romance Gil Blas era uma mera copia do

*Corolla hypocrateriforme*, herbaceo-coriacea, toda coberta por fôra dos mesmos pellos do calyx: tubo sub-5-angulos, um pouco turgido no meio; limbo 5-lobado; lobos oblongos, obtusos, no botão imbricados lateralmente, *dextrorsos*, e um pouco espiraes; fauce contrahida.

Estames 5, alternos, inclusos: filetes mui curtos, munidos na porção livre de alguns pellos raro, dirigidos para cima, e na porção adherente á corolla de pellos mais numerosos, brancos, e dirigidos para baixo; antheras conniventes, abarcando os estigmas, e situadas no bojo da corolla, sub-basifixas, introrsas, emarginadas na base, no apice acuminadas, com duas cellulas que se abrem por fendas, e contêm um pollen granuloso: são glabras, e de cor amarellada.

Nectarios nullos.

Ovarios coadunados, pilosos, unicellulares; ovulos bisseriados: estyletes conjuntos, apresentando por baixo dos estigmas um engrossamento fusiforme e bisulcado: estigmas terminaes, mui pequenos.

De ordinario só uma, ou duas flores chegam á frutificar: e de cada uma resultam dois frutos (raras vezes um, por aborto) carnosos, ovaes, acuminados, divergentes, afastando-se um do outro em sentido opposto até ficarem horisontaes; tendo na parte superior, e ventral um sulco, quasi apagado, que indica a sutura da carpela; em quanto verdes estão cobertos de pellos cinzentos, luzidios, depois de maduros são glabros, e amarellos.

Pericarpo carnudo, indehiscente (?) mui lactescente: trophosperma sutural, do qual provém duas laminas carnoso-fibrosas, que descendo unidas até a parte opposta, ou dorsal da cellula, forma um falso septo, que a divide em dois compartimentos: sementes peltadas lenticulares, irregularmente oblongas, ou arredondadas; dispostas em duas filas de 4 a 5, raras vezes mais, de cada lado dos falsos septos, sobre os quaes estão appli-

facultativo romano, e os zeladores da doutrina de Priesnitz, os hydropathas, não fizeram hoje se não uma mais ampla applicação do liquido hydrogenado. A lista das aguas, que hoje a medicina aceita como salutares, equivale a uma inundação; praticos ha que receitam sem previa indagação as beneficas aguas distilladas, thermaes, quentes, frias, naturaes, artificiales; o numero das aguas medicinaes já chega nesta quasi metade do seculo dezenove a duzentas e cincoenta e sete; onde iremos parar com um tal diluvio?

— Sem duvida os formularios, que entre nós se vão publicando, o dos hospitaes militares pelo Dr. Fidelis Martins Bastos, e o do Sr. J. P. Reis, são credores de bom gasalhado pela escolha das receitas e das aguas mais acreditadas. Esperamos que a segunda edição do Dr. Chernoviz, e a primeira do formulario dos hospitaes de Paris, ambas ainda no prélo, darão á luz uma judicosa compilacão de remedios uteis, e não uma indigesta collecção de pilulas, pastilhas, tisanas, e bolos, dos quaes o respeitavel publico já está mais que muito enfastiado pelos annuncios diarios dos periodicos da Corte. Fôra de muita vantagem para o paiz que a uma

*Corolla hypocraterimorpha*, herbaceo-coriacea, extus, similiter ac calyx, pilosa: tubo subangulado, medio juxta faucem inflato, intus glabro; limbo 5-fido, lobis oblongis, obtusis: aestivatione dextrorsum imbricatis, vix contortis; fauce contracta.

Stamina 5, alterna, parte inflata corollæ inserta; inclusa: filamentis brevibus, parte libera pilis minutis, erectis, parte corollæ adhaerenti pilis incanis, cotoniformibus, infra deflexis, minutis: antheris conniventibus, stigmata amplectantibus, introrsis; basi emarginatis, apice acuminate; bicellularibus; cellulis adpositis, rima longitudinaliter dehiscentibus, luteolis, polline granuloso repletis.

Nectaria nulla.

Ovaria duo, sub-connata; extus dense vilosa: carpidiis unicellularibus; ovulis bisseriatis: stylis adhaerentibus, infra stigmata sub-turgidis, bisulcatis: stigmatibus minutis, terminalibus.

Fructi geminati (raro uno abortivo) baccati, ovoideo-acuminati, divaricati; dum virides pilis sericeis cinereis conspersi, cum maturi glabri, lutei: parte superiori, seu ventrali sulco quasi evanido longitudinaliter notati.

Pericarpium indehiscens (?) carnosum, copioso, et tenacissimo lacte prægnas: unicellulare, sed a septo falso e placentario producto in camaras duas quasi divisum: semina trophospermio, suturæ ventrali sito, affixa, peltata, lenticularia, irregulariter ovata, seu rotundata, biserialia, imbricata, pseudo-dissepimento, facie ventrali, applicata; pulpa succosa, non lactescente involuta: testa chartacea, pallida, calva; tegmine tenue:

comissão de homens illustrados da nossa arte, tirados do seio das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Bahia, da Imperial Academia de Medicina, e d'entre os clinicos e pharmaceuticos mais abalisados da Corte, e das principaes Cidades do Imperio, se commettesse o trabalho de organizar um Código pharmaceutico Brasileiro ad instar dos que hoje possuem a França, a Prussia, e Portugal.

— O sarampão e as bexigas, apparecidas em principio da estação, vão-se agora desvanecendo gradualmente; — a vacina tem sido propagada com zelo pelo instituto da Corte. Consta pelo mappa publicado no n.º 9, tom. 1.º do ARCHIVO MEDICO que os vaccinados em 1844 foram 3947, quando em 1841 não excederam de 2840, e em 1843 de 2562.

— Jubiloso encontro tambem um augmento nas matriculas das duas Faculdades de Medicina do Imperio, pois em 1844 matricularam-se na Escola do Rio de Janeiro 225 alumnos, dos quaes 33 cabem ao Curso pharmaceutico, e na Escola da Bahia 124. O numero das formaturas não é ainda sobrejo para as precisões das Provincias, pois em 1844 só chegou no Rio de Janeiro a 24, e na Bahia a 6 os

cadas, e imbricadas de modo que a primeira e inferior cobre metade da segunda, esta metade da terceira, e assim por diante; na face e dorso apresentam depressões que resultam do mutuo contacto; envolvidas n'uma polpa branda, fibrosa, succulenta, não lactescente: episperma glabro, pallido, formado de duas membranas, a exterior chartacea, a interior tenue: embryão coberto por um endosperma de consistencia subcornea; cotyledones planos, foliaceos, cordiformes; gemmula mui pequena; radicula recta, obtusa, e dirigida para a ponta do fruto.

Esta arvore cresce nas matas virgens; sempre as tenho encontrado a mais de 1000 pés de altura, (\*) nas montanhas da *Tejuca*, da *Estrella*, e do *Gerecinò*. Floresce de Agosto a Setembro, e tem fruto de Janeiro a Fevereiro.

endospermio parco, subcorneo; embryone recto; cotyledonibus foliaceis, planis, cordiformibus; gemmula brevissima; radicula obtusa, versus apicem fructi directa.

Habitat sylvis primævis. Flores Augusto, fructum Januario serebat.

#### REFLEXÕES SOBRE O GENERO.

Velloso havia collocado esta planta no gen. *Tabernæmontana*; o Sr. Riedel não tendo tido occasião de a estudar em todos os seus detalhes a tinha considerado como uma *Vallezia*; com efeito, as folhas alternas, a inflorescencia extraxillar, alguns caracteres da flor lhe dão a maior analogia com as *Vallezias*: a estructura porém do fruto a separa inteiramente desse genero. Um pericarpo carnoso, lactescente, indehiscente; (todas as frutas que pude ver já bem maduras nem-um indicio davam de abrirem-se) a ausencia de um endocarpo fibroso; a polpa succulenta, que enche a celula; as sementes peltadas, lenticulares, bisseriadas, imbricadas; um embryão endospermico, com raiz superior; a corolla herbacea; as folhas alternas; a inflorescencia extraxillar, são caracteres, que não se acham reunidos em nem-um dos generos até aqui descriptos. Por isso me animei a proponer um *Genero Novo*, cujo caracter principal deduzi do arranjoamento das sementes. Quanto à especie entendi ser de rigorosa justiça que ella fizesse lembrar o nome de Velloso, sendo elle o primeiro que tratou desta planta, reconhecendo-a por especie nova, a que chamou *Tabern. lœvis*. Como tal vem no *Prodromus de Del.* Vol. 8, não sem algum reparo do Sr. Alf. de Candolle, que atribue a erro do pintor os caracteres não proprios desse genero, que apresenta a estampa, a qual elle acha pessima, sendo no entanto uma das menos imperfeitas da obra de Velloso. «*an errore pictoris folia alterna? Ex iconе pessima omnes partes glabrae*» diz elle.

O nome especifico de Velloso — *lœvis* — não o conservei por não convir á planta.

(\*) Velloso diz: — *nascit ad radices alpium fluminentium*.

doutores em medicina. Fôra muito para louvar que com o aumento dos professores formados pelas nossas Escólas, se levantassem instituições ou estabelecimentos, em que se abrigassem e houvessem gasalhado tantos enfermos que por ahi andam a Deus e á Ventura, e entre outros farei menção especial dos atacados de lepra; Provincias ha que ainda aguardam por hospitaes de lazarios, com serem grandemente flagelladas da peste leprosa; ainda se não realizou na Corte a fundação de enfermarias destinadas á clinica das enfermidades das mulheres paridas, das crianças, das ophthalmias, das molestias de pelle, do mal venereo, enfermarias, que tanto haviam adiantar os estudos da mocidade, que frequenta as aulas das nossas Faculdades Medicas.

— Entre os casos ocorridos na clinica da cidade ouvi contar o de uma surdez curada com a applicação do galvanismo pelo Sr. Dr. Paula Candido: a mesma applicação foi efficaz em um sujeito da roça entrevado por uma neuralgia lombo-espinhal. O galvanismo, que o nosso Lente de Physica quiz experimentar na illuminação da Cidade, e de que as artes tiram hoje tamanzho proveito, é um agen-

te poderoso, que se rejeita por descuido, e que álias tão valioso poderia ser no curativo das enfermidades da medulla espinhal, tão frequentes no Rio de Janeiro. O emprego do galvanismo desperta a lembrança do phosphoro: lembro-me de ter ouvido dizer que os medicos Marreiros, Estacio Gular-te, Vicente Gomes da Silva, Navarro, hoje Barão de Iphamerim, empregavam muitas vezes o phosphoro para debellar as nevralgias dos centros nervosos, que tambem no seu tempo se apresentavam na clinica como consequencias talvez das febres perniciosas ou intermitentes. Tambem era o phosphoro acreditado entre os nossos antepassados como um poderoso aphrodisiaco. O Dr. José Pinto de Azevedo, irmão do actual decano da corporação medica do Rio de Janeiro, curou em Lisboa uma Sra. fidalga, de 80 annos de idade, e tambem um companheiro seu, o cirurgião parteiro José Antonio do Couto, de paralysias já antigas pelo uso do phosphoro. Elle seguia a fórmula de Hufeland, na qual entram conjuntamente a orxata e o licor anodino de Hoffmann.

— A importante questão, que agora occupa o mundo médico de Paris, é o contagio das febres typhoides. Na Aca-

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS DIFFICULDADES EM QUE ESTAMOS PARA ACHAR OS VERDADEIROS  
NOMES INDIGENAS DAS NOSSAS PLANTAS.

Grande numero de vegetaes não attrahindo a attenção dos Aborigenes por lhes não conhicerem uso algum especial permaneceu sem nome; dos que elles appellidaram nem todos os nomes passaram aos novos povoadores. Ora é probabilissimo que a muitos destes se tem depois applicado, por algumas semelhanças mais ou menos remotas, nomes indigenas com impropriedade. Eis-aqui pois uma primeira difficuldade: os nomes que se dão hoje a muitos vegetaes, foram empregados pelos selvagens?

Vivendo os indigenas em bandos, ou tribus, sem nexo entre si, e muitas vezes em discordias, e guerras hereditarias; servindo-se de linguas, ou dialectos diferentes; e designando as coisas nem sempre por suas propriedades, mas ás vezes pelos usos que dellas faziam, era necessario resultado ter a mesma coisa nome particular em cada lugar, ou *vice versa* o mesmo nome ter sido usado por diversas tribus para significar objectos muito diferentes. Donde provém outra difficuldade não menos grave em respeito á botanica, que é a confusão da nomenclatura indigena das plantas, e madeiras do Brasil, de sorte que o que se diz n'uma Província não pôde muitas vezes ser entendido em outra. Em sim vem aumentar ainda os embaraços a corrupção com que muitos vocabulos da lingua selvagem tem chegado á nós.

É tempo ainda de remediar este mal em grande parte, em quanto andam comnosco alguns restos dessa malsadada raça. Nem é este um objecto, que deva ser despresado. A harmonia dos sons da lingua indigena; suas radicaes curtas, cheias de primitiva energia, e que se prestam a combinações, quasi como o idioma dos Gregos, nos devem convidar ao seu estudo; quando não fosse para conservar as tradicções primevas do Paiz; ao menos para restaurarmos, para revestirmos da sua original louçania os termos geographicos, e os dos productos naturaes da Terra.

Se assim houveramos procedido sempre, não veríamos o *Ubatan* chamando-se *Gonsalo Alves*: a cachoeira de Paulo Affonso teria conservado seu nome *selvagem*, que talvez não fosse menos euphonico que o de *Niagara*: etc., etc.

SOBRE OS NOMES VULGARES DO PÃO PEREIRA.

Os nomes de *pão forquilha*, *pão pente* lhe foram dados o primeiro em rasão da dichotomia dos ramos, e o segundo pela disposição horizontal das folhas. O nome indigena *camará* o julgo impropriamente applicado; por quanto esta palavra entre os selvagens indica planta de folhas asperas, como são algumas *Cordias* e *Lantanas*. O de *pão pereira* com que é conhecido no Rio de Janeiro pensam algumas pessoas que lhe foi dado por ser algum sujeito desse nome que o fez conhecido. Eu porém me inclino a ver nelle a corrupção de um vocabulo indigena. Com effeito temos os nomes *Pereirana*, *Pereiba*, e mais claramente ainda *Pereiora*, palavra que (segundo Martius, Mat. Med. Bras.) quer dizer *casca preciosa*. A semelhança do vocabulo com ligeira alteração, e a sua significação tornam muito provavel a minha suposição, que ainda é reforçada sabendo-se que os selvagens conheciam suas propriedades medicas.

Velloso na Flora Fluminense não lhe dá nome vulgar, nem falla de seus usos.

demja Real de Medicina houve renhidas discussões, nas quaes os Drs. Gauthier de Chabry, Rochoux, Chomel, Cruveilhier tomaram grande parte. O principio do primeiro orador é que assim a febre typhoide, como o typho, não são sujeitos a reproduzir-se, o que tambem sustenta o professor Chomel. O Dr. Castel no exame, que fez das febres, e do grão de contagio, que elles possuem, resumiu-se, dizendo que, se as febres, ainda as que são seguidas de erupção cutanea, são menos contagiosas, do que as bexigas, deve isto ser attribuido, 1.º à predisposição constitucional, que a infecção varioloica encontra; 2.º ao grão variavel de malignidade de todos os exanthemas: acrescenta o Dr. Castel que as febres typhoides atestam a presença de um fermento putrido desenvolvido ou introduzido no corpo; ou este fermento seja proveniente de um pantano, ou cadeia, ou seja producto de uma pessima alimentação, é sempre consequencia immedia ta delle a alteração do principio excitante da vida.

— Eis que surge uma nova doutrina a respeito da etiologia da phthysica pulmonar. O Dr. E. Bernardeau publicou uma nova historia da enfermidade, na qual sustenta

como causa essencial dos tuberculos a chymificação viciada, donde provém a alteração do sangue venoso. Este sangue, assim alterado pela mistura de um chylo imperfeito, divide-se em duas partes, uma fluida, que recebe ainda a influencia do ar, e outra, que não entra mais nas arterias, e deposita-se dentro do tecido pulmonar na extremidade dos vasos, ou, em outras palavras, segregase dentro do tecido cellulo-vascular. Debaixo da influencia de tal hematose, predomina o sangue venoso abdominal, e o sangue arterial altera-se tambem na sua parte globular, e quando a phthysica chega ao terceiro grão, ella apresenta relativamente ao sangue a maior analogia com a chlorose, o que faz acreditar que a chlorose não deixa de ter a sua acção sobre o desenvolvimento dos tuberculos.

— O Dr. Bonjean de Chambery, a quem se deve o descobrimento da *Ergotina*, publicou novas observações relativas ao emprego do mesmo agente para combater as hemorragias externas. Basta aplicar-se em cima do vaso aberto uma porção de sios embebidos em uma solução de ergotina, feita com doze partes d'água, e uma de ergotina,

## USO MEDICO.

A casca desta arvore é um precioso tonico antifebril: e bem que não possa ser equiparada á quina, ella pôde substitui-la em muitos casos, e alguns factos temos de febres intermitentes, que havendo resistido ás preparações da quina cederam ás do pão pereira (Rev. Med. do Rio de Janeiro n.º 2, 1833). Em sim ella pôde ainda ter applicações muito especiaes.

Foi pelo anno de 1836 que se começou a fazer uso desta casca na Cidade do Rio de Janeiro. « Conhecido, e empregado pelos Indios, e algumas pessoas do campo, foi esta casca ultimamente dada, e inculcada pelo Sr. *Antonio Muniz de Souza* a varios Facultativos, que não tardaram a reconhecer sua real efficacia no tratamento das febres intermitentes.» (Rev. Med. n.º 11, 1838) É sabido que foi o Dr. Joaquim José da Silva, cujo zelo, e affeção particular pela materia medica indigena é bem conhecido, um dos primeiros Medicos que fizeram ensaios sobre este medicamento. O Dr. Valladão o seguiu empregando-o no Hospital da Misericordia (Rev. Med., Maio de 1837). Seu emprego tornou-se depois geral.

Por esse tempo usava-se internamente em cosimento; e externamente em banhos, proveitosos nas crianças e pessoas debéis.

Era desejada a sua analyse, e separação do principio activo. Foi o Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos o que primeiro a emprehendeu, e obteve um principio alcalóide, a que deu o nome de *pereirina*.

Eis-aqui o processo por meio do qual elle chegou a esse resultado.

Fazem-se, diz elle, repetidas infusões aquosas da casca do Pão Pereira; reduzem-se estas pela evaporação a um pequeno volume; lança-se-lhe ammoniaco caustico até não dar mais precipitado; separa-se este liquido por meio da filtração; lava-se, e se dissolve em agua convenientemente acidulada pelo acido sulfurico; expõe-se esta dissolução a fervor por algum tempo com carvão animal, filtra-se, e sobre o liquido filtrado lança-se uma solução fraca, e bem limpa de hydrato de potassa, que combinando-se com o acido sulfurico precipita o principio activo, que a elle estava unido. É este precipitado depois de bem lavado e secco que eu chamo *pereirina*. (Rev. Med. n.º 11, 1838.)

Debaixo de varias fórmulas foi a *Pereirina* empregada, com optimos resultados, nos casos de febres intermitentes. (Rev. Med. de Março e de Abril de 1838.)

RESULTADO DA ANALYSE DO PAO PEREIRA PELOS SRS. PLAFF, E BEHRENDE GOOS, PHARMACEUTICO HAMBURGUEZ, A QUEM O DR. LALLEMAND, QUE EXERCE A MEDICINA NO RIO DE JANEIRO, ENVIOU PORÇÃO DE CASCA:

Um alcalóide (*pereirina*) (\*) de cor parda amarella, que não apresenta cristaes, não se dissolve n'agua; mas é solúvel no ether morno, no alcool, e nos ácidos. — Uma substancia extractiva resinosa, e amarga, que se dissolve em alcool, mas não na agua, nem no ether. — Uma gemma. — Pequena quantidade de amido. — Um acido vegetal unido ao alcali da casca. — As cinzas da casca continham as seguintes bases salinas: Potassa. — Cal. — Magnesia. — Ferro oxydado. — Cobre oxydado. — A mesma cinza continha os seguintes ácidos: Acido sulfurico. — Muriatico. — Phosphorico. — Carbonico, e Silicio. (Formulario do Dr. Chernoviz. )

(\*) O Sr. Behvene julga que a *pereirina* do Sr. Ezequiel é o verdadeiro alcalóide misturado com a substancia vegetal extractiva amarga, resinosa. (Chern. form.)

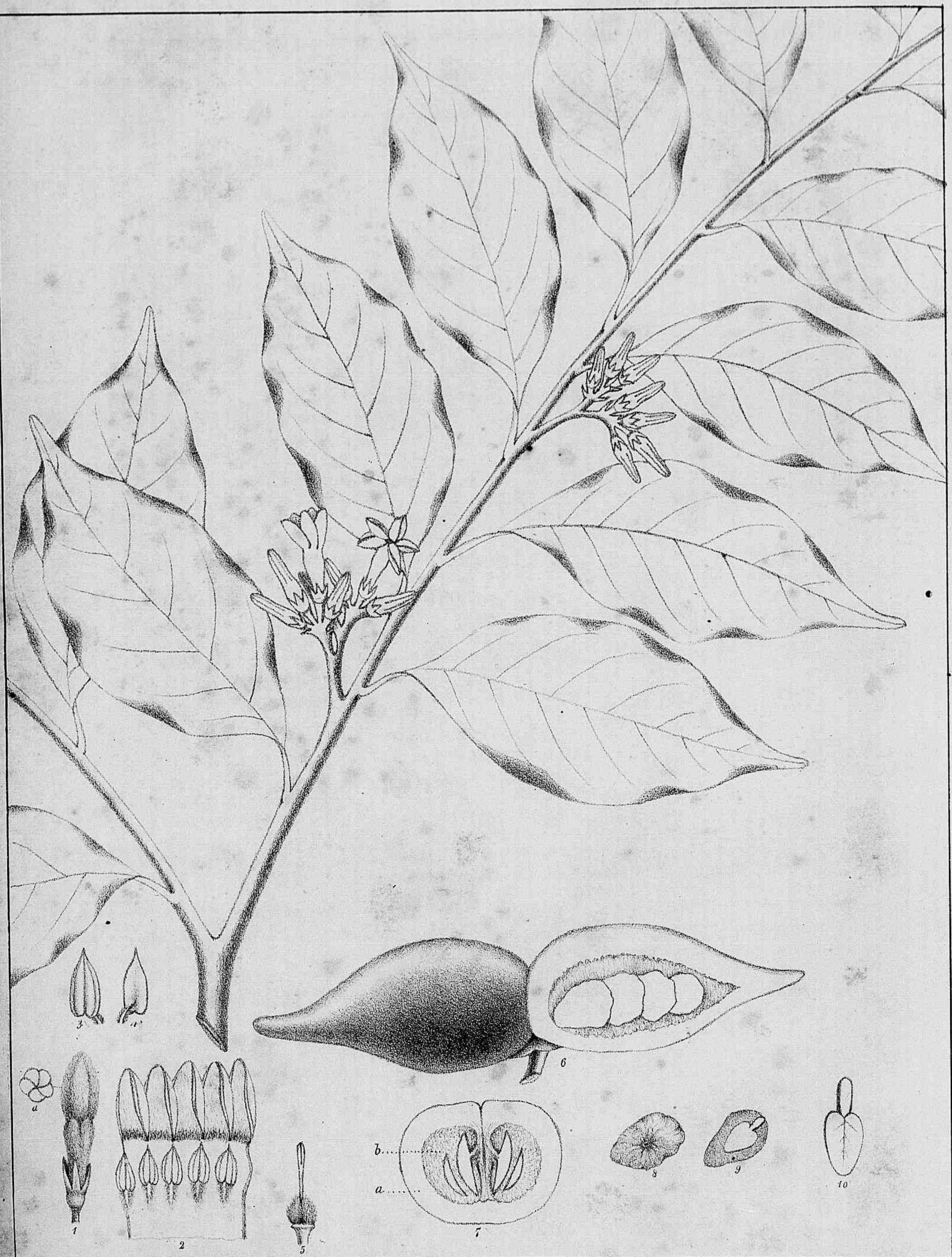
para conseguir a cessação immediata da hemorrágia. Em se querendo fazer parar uma hemorrágia proveniente de vaso de maior calibre, torna-se mais concentrada a solução, e demora-se mais tempo a applicação dos fios sobre a ferida.

Merce o auctor de tão util descobrimento os agradecimentos de todos os facultativos, pois socorro prompto, efficaz, e muito á mão, lhes é franqueado com o descobrimento do Dr. Boujean, um dos mais illustrados chimicos da Europa.

— Se, deixando a muito proveitosa leitura dos periodicos científicos da Inglaterra, e da França, lançar os olhos para as nossas cousas medicas, encontrarei em primeiro lugar a obra do Dr. Marinho, que solida e variada instrucción me forneceu ácerca do estado das Universidades Europeias. Outro tanto pena-me não poder dizer dos ultimos numeros dos *Annaes* da nossa Imperial Academia de Medicina, de cuja leitura nada pude colher de bom. Estes pobres *Annaes*, a quem nada valeu a crisma, vão cahindo, (e isto não admira, segundo o destino que os tem sempre perseguido em todas as phases de sua precaria existencia) em tal estado de inanição e pauperdade, que faz dó a sua ex-

trema magreza litteraria, por mancira que já muitos se arrecediam, e desesperam de sua futura saúde, em que pêz á azafama e celeuma, com que os eminentissimos, e lidíssimos auxiliares, que lhes sustentam o grande peso, procuram de dar-lhes substancia com seus cançados, inexauríveis, e mais que sediços, e panegyricados commentarios aorticós, embora se afanem por toniza-los com sobrejas preparações de ferro! Tempo perdido! A anemia do coitado concurrente nosso não tem cura!... Seja-lhe a terra leve!

— Incuravel é tambem o atrevido proselytismo do Dr. Murre que até do Governo zomba, socorrendo-se de um abaixo assignado dos moradores da ilha do Governador para contrair as providencias dadas pelo ministro do Imperio. Não o é menos o homem, que vindo ao Brasil com tres planos, o da colonisaçao do rio Sahy, o da propagaçao da homœopathia, e o da resurreição por esses sertões do moço rei D. Sebastião, cego ainda não arripiou a desatinada carreira, sem embargo de já ver temeroso irem-se exaurindo os grandes recursos financeiros, que lhe fundiram as duas primeiras trascâncias. Incuravel é o partidista da doutrina de



Lith. de Heaton e Rensburg

GEISSOSPERMUM *Vellossii*

O Pão Pereira encontra-se tambem nas florestas da Bahia, de Minas, e do Espírito Santo.  
(Matius Mat. Med. Bras.)

Rio de Janeiro, 18 de Novembro de 1845.—FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO.

#### EXPLICACAO DA ESTAMPA.

Ramo—(do tamanho natural.)

Fig. 1 Botão, (augmentado).

a Prefloração.

» 2 Corolla, aberta.

» 3 Estame, de frente.

» 4 Idem, de costas.

» 5 Pistillo.

» 6 Frutos, (tamanho natural)

Um aberto longitudinalmente.

» 7 Outro cortado transversalmente.

a Pericarpio.

b Polpa.

» 8 Semente, mostrando o hilo.

» 9 Endosperma, aberto, mostrando o embrião.

» 10 Embrião, (aug.)

#### EXPLICATIO ICONIS.

Ramus. (magnitudinis naturalis)

1 Flos, sub anthæsi. (auctus)

a Aestivatio.

2 Corolla, aperta.

3 Stamen, facie visum.

4 Idem, dorso visum.

5 Pistillum.

6 Fructi. (magn. nat.)

Cellula unius longitudinaliter incisa.

7 Fructus, transversaliter divisus.

a Pericarpium.

b Pulpa.

8 Semen, hilum exhibens.

9 Endospermum apertum, embryonem ostendens.

10 Embryo, (auctus).

#### CHIMICA.

##### INFLUENCIA CHIMICA DO AR.

Circundada se acha a terra por um fluido sumamente elastico, que por sua diaphaneidade parece invisivel, que pela igualdade de pressão pensamos sem peso, que pela permanencia de seu contacto com o apparelho olfactivo julgamos inodoro, que pela a força do habito não percebemos se é sapido.

Entre tanto é visivel, com quanto em grande distancia, pesado, talvez sapido, e se não possue cheiro, transmite as emanações odorosas.

Este fluido é o ar; tem propriedades tanto physicas, como chimicas, e necessariamente tem

de por meio dellas exercer influencias sobre os corpos da natureza. Os mais simples conhecimentos chimicos nos fazem ver que não pequena deve ser a influencia chimica do ar sobre os corpos brutos, que são os de que nos occuparemos.

Gozando de propriedades physicas, formado de oxygeno, azoto, e pequenissima porção de acido carbonico, o ar contém diversos fluidos imponderaveis. Consequentemente estudaremos a sua influencia debaixo de um triplice ponto de vista, a saber: a exercida por suas propriedade physicas, a por seus elementos, e a pelos fluidos imponderaveis que nelle se encontram.

1º Propriedades physicas. Em razão de sua fluidez goza o ar de grande mobilidade, o que permite ás suas moleculas de facil e successivamente virem pôr-se em contacto com os corpos, com que

Fourier em uma época, em que ella está arrancando, segundo se collige do ultimo numero da *Revista dos Dous Mundos*. Incuravel é o zelador homœopatha, que se não peja, antes se atreve a escrever no Socialista, assacando atroz calunia ao mais ilustrado dos nossos medicos, o nobre e honrado Barão de Iguarassú, Conselheiro Peixoto, creador e reformador da Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Incuravel é o degenerado discípulo de Hahnemann, que ultraja e menoscaba a memoria de seu mestre, arrebanhando, e aliliando para praticar a homœopathia o rebutalho, as feras das nossas escolas, e, o que mais é, alistando sob as suas bandeiras homens inteiramente leigos, illetrados, e até caixeiros, e artistas de infima classe. Incuravel é quem engana o publico com sonhadas e falsissimas estatisticas, e quadros de fantastica mortandade, sendo que lhe não é possível esmar, ainda pelo maior, a quantidade dos tratados na clinica dos medicos da Corte. Mais que incuravel é quem annuncia folhinhas, chocolate, machinas, parteiras, boticas, casas de saúde sem doentes, consultorios, e Jornaes, tais como a *Nova Minerva*, que dizem surde agora sob tão

bons auspicios, o Socialista e o Globo, que pelo nome não percam, tudo com o só fim de sacar dinheiro ao respeitável publico. Sim, sim! Incuravel é, e demais disto altamente criminoso, quem outorga diplomas de medico homœopatha, e se abalança a estatuir uma faculdade de medicina homœopathica, torcendo a seu geito o sentido litteral e genuino da mui providente lei da criação das escolas medicas, que quando muito lhe consente abrir cursos particulares. Mas tempo é já que se cure de tão grande mal, e que punido seja tal crime com o rigor que merece. Cerca de cem contos de reis despende a Nação com a manutenção de duas Escolas de Medicina, cujo ensino se regula, e assenta sobre bases identicas ás das Faculdades mais acreditadas da Europa. Se é certo que se ha de realizar o triumpho da homœopathia, se aquelles, a cuja conta está velar por isso, se as nossas Escolas e Academia entendem que devem dormir sobre o caso, e não empêcer, como lhes incumbe, a torrente assoladora, que ameaça talhar os vicejantes campos da verdadeira medicina, aquella, que tantos séculos ha atravessado; se querem, digo, que sobre nossas ruinas hasteiem es-